

Paulo Pinto/Agência Brasil

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Reprodução/Redes Sociais



Reis recebe o ator, já condenado por agredir mulheres

Presidente do MDB-RJ filia Dado Dolabella, e apaga post

Em meio à repercussão do estupro coletivo a uma jovem de 17 anos e a menos de uma semana do Dia Internacional da Mulher, o presidente do MDB-RJ, Washington Reis, anunciou no Instagram a filiação e a candidatura a deputado do ator Dado Dolabella, já condenado por agressões a mulheres. Uma hora depois, Reis apagou o vídeo que registrava o acordo. No post, Reis afirmou que o ator chegava para “somar, com disposição, coragem e compromisso com valores que fazem a diferença na vida das pessoas”. Impedido de disputar eleições por decisão judicial, Reis indicou a irmã, Jane, para ser candidata a vice-governadora na chapa de Eduardo Paes (PSD).

‘Pai de família’

Reis classificou Dolabella de “pai de família”. Segundo ele, o ator é um homem que tem compromissos com os valores e princípios da sociedade. Disse ainda que o novo filiado “vai arrebentar a boca do balão” com sua candidatura à Câmara dos Deputados. Uma condenação por crime ambiental impediu Reis de ser candidato a vice-governador em 2022 (na chapa de Cláudio Castro) e em 2026.

Reprodução/Redes sociais



A atriz Luana Piovani foi agredida pelo novo emedebista

Seis agressões registradas

A primeira condenação de Dolabella por agressão a mulheres foi em 2010 — as vítimas foram a atriz Luana Piovani e a camarareira Esmeralda de Souza Honório. Em 2021, ele voltaria a ser condenado por agressão a uma namorada, que teve o tímpano rompido por ele. Em 2025, sua pena foi diminuída pelo Tribunal de Justiça do Rio para um ano e dois meses de prisão em regime aberto. O ator já foi acusado seis vezes de agredir mulheres. Ele costuma se dizer vítima de falsas denúncias.

Prisões e aluguel

Dado já foi preso no Rio por desrespeito a uma ordem judicial e, em São Paulo, por não pagamento de pensão alimentícia. Neste último caso, ele ficou preso por dois meses. O site do Tribunal de Justiça do Rio registra que ele já respondeu a dois processos por atraso no pagamento de aluguel.

Sem comentários

O Correio Bastidores procurou a presidente do MDB Mulher do Rio, Kátia Lobo. Ela, porém, limitou-se a dizer que não havia sido informada, pelo partido, da filiação de Dado Dolabella. A coluna também mandou mensagem, não respondida até as 19h de ontem, para Washington Reis.

Destino

Por falar no Rio: apesar de ter manifestado interesse em disputar o governo do Estado, o deputado Glauber Braga (Psol) tem sido estimulado pelo partido a concorrer à reeleição. Ele, que está com o mandato suspenso, é visto como potencial puxador de votos pelo destaque que ganhou nacionalmente.

Preocupação

Mais do que a ascensão do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) nas pesquisas, o que mais preocupa o PT é a dificuldade de Lula conquistar eleitores nas simulações de segundo turno. Líder isolado na primeira rodada, ele cresce muito pouco quando seu nome é citado na disputa decisiva.

Teto de Lula

Divulgada ontem, a pesquisa Real Time Big Data aponta que, na disputa do primeiro com Flávio e com outros candidatos de direita, Lula teria entre 39% e 40% das preferências. Num eventual segundo turno contra o primogênito de Jair Bolsonaro, o atual presidente chegaria a 42%, cresceria até três pontos percentuais.

Concorrente

Também de acordo com a pesquisa, Flávio Bolsonaro teria, dependendo dos adversários do mesmo campo político, entre 29% e 31% na primeira rodada da disputa. Já no segundo turno ele chegaria a 41%, em um empate técnico com Lula. Seu potencial de crescimento seria, assim, bem maior.

Herança

Flávio seria beneficiado pela transferência de votos de eleitores conservadores que, no primeiro turno, escolheriam outros candidatos. Até para tentar garantir uma vitória na primeira etapa, Lula deverá ser o único representante da esquerda — ou seja, não teria como herdar votos no segundo turno.



Lula quer Alckmin para reduzir rejeição no interior

Lula deve ter Haddad, Alckmin e Tebet em SP

Vice será responsável por articulação no interior do estado

Por Gabriela Gallo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) teve longa conversa nesta terça-feira com seu vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e seu ministro da Fazenda, Fernando Haddad. A expectativa é que, após essa conversa, Lula anuncie nos próximos dias seu palanque oficial para as candidaturas representando São Paulo.

Nos bastidores, o presidente manifesta interesse de que Haddad concorra ao governo do estado para disputar contra a reeleição de Tarcísio de Freitas (Republicanos), que aparece à frente dos demais adversários nas últimas pesquisas de intenções de voto. Para representar São Paulo no Senado Federal, a expectativa é que o palanque seja formado pelo vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Geraldo Alckmin (PSB), e pela ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet (MDB).

Como fora adiantado pelo Correio da Manhã, o presidente da República aproveitou uma agenda em São Paulo com os ministros para realizar uma reunião para alinhar seu palanque político para o estado. Ele reuniu os três na abertura da II Conferência Nacional do Trabalho (II CNT), na noite desta terça-feira (3). Além dos três ministros e de Lula também estava presente o ministro do Trabalho e Emprego,

Luiz Marinho. O evento vai até esta quinta-feira (5) no Centro de Convenções Anhembi, em São Paulo.

Haddad

Desde o começo do ano, a previsão já era que Haddad e Tebet deixassem seus cargos no governo até o prazo limite de 4 abril, seis meses antes das eleições como diz a legislação eleitoral. Sobre Alckmin, a tendência poderia ser outra, porque ele mesmo resistia a ceder o cargo de vice-presidente.

Em janeiro, o ministro da Fazenda, em entrevista concedida ao Uol, negou qualquer interesse em concorrer a um novo cargo político e sim focar na campanha presidencial para a reeleição de Lula.

A situação, contudo, foi se alterando ao longo dos dias. Nesta segunda-feira (2), ao participar de uma aula magna para calouros da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo (USP), Haddad não confirmou que concorrerá a um cargo político, mas esclareceu que a alternativa está em discussão.

“O presidente tem desenhado cenários em que a minha participação é necessária, e eu, evidentemente, sendo um amigo de tantos anos, não posso prescindir da opinião dele sobre isso. Estou analisando, ele também, e vamos chegar em um denominador comum”, disse Fernando Haddad.